

DA PLANÍCIE A RIBEIRA DE TERGES

PERCURSOS PEDESTRES DE BEJA
ALBERNOA

PR
4
BJA

ENQUADRAMENTO

A freguesia de Albernoa situa-se no extremo sudoeste do concelho de Beja, fazendo fronteira a sul com o concelho de Castro Verde. A sua vocação é a agro-pecuária e mais recentemente o turismo (turismo rural e o enoturismo). A estepe cerealífera, pontuada por manchas dos 'barros de Beja' (barros castanho - avermelhados), a ribeira de Terges e algumas áreas de montado de sobro e azinho caracterizam a paisagem deste percurso que está integrado na ZPE (Zona de Proteção Especial) de Castro Verde, considerada por especialistas como 'a área mais importante em Portugal para a conservação de avifauna estepária, com destaque para a abetarda e o peneireiro-das-torres'.

DESCRIÇÃO

Inicia-se junto ao jardim central, segue-se sempre em frente passando por um antigo lagar até se entrar na estrada de terra batida. Percorrem-se quase 5 km de extensa planície, onde podem ser observados campos de cereais pontuados porazinheiras e zonas de olival tradicional. Chega-se ao Monte da Lagoa, importante conjunto urbano que chegou a ter escola primária, hoje totalmente em ruínas, onde se vira à esquerda. Passa-se pelo marco geodésico e segue-se na planície até chegar próximo do Monte das Pereiras, onde se vira à direita. Ao longo destes 9 km deve-se privilegiar a observação da paisagem, procurando-se sobretudo as aves que por aqui abundam, uma vez que se está em plena ZPE de Castro Verde, importante zona de conservação da avifauna estepária. Seguidamente percorre-se uma zona de olival, até ao km 10,7, onde se vira à esquerda, seguindo em frente até à ribeira de Terges, num enquadramento paisagístico que convida à contemplação.

Atravessa-se a ribeira com cuidado (em alturas de chuvas intensas é difícil passar a pé). Prossegue-se com um desvio à direita para visitar o Pego da Moira Linda, uma represa de água com uma beleza surpreendente, que convida ao descanso. Retoma-se o percurso onde foi feito

o desvio, à direita, e continua-se em zona de montado. Passa-se ao Monte dos Cardeais seguindo até às proximidades do IP2, através de um percurso paralelo durante um quilómetro. Volta-se à esquerda e percorre-se um pequeno troço de alcatrão (estrada que servia uma pedreira que se localiza nas imediações). Atravessa-se novamente a ribeira de Terges, desta vez por uma ponte. Alcança-se uma zona de eucaliptal, que antecede a entrada do Monte das Pereiras, atravessa-se seguindo depois pela direita, rumo em frente até à aldeia, entrando-se desta vez pela zona alta da povoação, passa-se a Igreja e chega-se ao fim do percurso.

PONTOS DE INTERESSE

ALDEIA DE ALBERNOA

Também designada por Nossa Senhora da Luz de Albernoa, é uma aldeia com 758 habitantes. O seu nome, de origem árabe, segundo Pinho Leal, deriva de Albernaua - barrelnaua - o vocábulo 'berr' significa campo e 'naua' carço, que significa 'campo de carço'. Os olivais tradicionais e as armas do brasão, a oliveira verde com frutos e

raízes de ouro, podem contribuir para a defesa desta teoria. Aqui nasceu o escritor e poeta Manuel Ribeiro. A ribeira de Terges, importante curso de água, banha a aldeia de Albernoa. A ocupação deste território remonta à pré-história como demonstram alguns achados arqueológicos.

MANUEL RIBEIRO

Poeta e escritor que nasceu em Albernoa, em 1878. Foi colaborador de jornais revolucionários da época (O Sindicalista, A Batalha e A Bandeira Vermelha) e exerceu importantes cargos na Biblioteca Nacional de Lisboa e na Torre do Tombo. De entre as suas obras destacam-se: A Catedral, O Deserto e Ressurreição, que integram a triologia social.

MONTE DA LAGOA

Antigo monte em ruínas, localizado ao km 4.8 do percurso, que se destaca pela sua dimensão e características, assemelhando-se a uma pequena aldeia. Constituído por seis fogos, tinha escola primária, casões, tanque e forno comunitário. O material de construção dominante é a taipa e alvenaria de pedra, sobretudo no forno e poço.

VALORES NATURAIS

RIBEIRA DE TERGES

A ribeira de Terges, que banha a aldeia de Albernoa, nasce no concelho de Castro Verde e desce para a confluência com a ribeira de Cobres, formando a ribeira de Terges-e-Cobres que desagua no Guadiana, um pouco a montante do Pulo-do-Lobo (geossítio). Corre temporariamente (geralmente de dezembro a finais de maio) possuindo ocasionalmente leito de enchente do tipo torrente aluvial. A ribeira é muito rica em fauna e flora servindo de suporte biológico a várias espécies animais, incluindo os peixes e anfíbios que nela habitam.

Os barbos, bogas e pardelhas são abundantes nas suas águas, encontrando-se igualmente alguns exóticos introduzidos como a perca-sol e o achigã.

Quanto à flora, predominantemente mediterrânica, é constituída por arbustos como o loendro, a murta, o carrasco, o tamariz ou o zambujeiro bravo. As árvores são predominantemente sobreiros e azinheiras, e um ou outro eucalipto ornamental.

A fauna envolvente é imensa.

Mamíferos: javali, gineta, sacarrabos, raposa, texugo, ouriço-cacheiro, coelho, lebre.

Anfíbios: salamandra-de-costelas-salientes, sapo-de-unha-negra, rã-comum, tritão-pigmeu, sapo-parteiro-ibérico, rã-de-focinho-pontiagudo.

Répteis: cobra-de-escada, cobra-de-ferradura, cobra-cega, lagartixa-do-mato, lagarto-ocelado ou sardão, cobra-de-água-viperina.

A avifauna é de imenso valor e enquadra-se na definição para a ZPE de Castro Verde.

ZPE DE CASTRO VERDE

A ZPE de Castro Verde integra uma zona nuclear 'campo branco', região de peneplanície vocacionada para a agricultura e pecuária extensiva, cujo habitat predominante são áreas agrícolas extensivas. Aqui ocorrem montados de azinho, charnecas dominadas por estevais e

olivais tradicionais. É a mais importante área, em Portugal, para a conservação de aves estepárias, com destaque para a abetarda e para o peneireiro-das-torres. Outras aves que aqui ocorrem em razoável densidade são o rolieiro, o sisão, o cortiçol-de-barriga-preta, a calhandra-real, o alcaravão e o tartaranhão-caçador.

Ocorrem com especial incidência nesta zona a tarambola-dourada, o abibe, a petinha-dos-prados, o milhafre-real, o tartaranhão-cinzento e o esmerilhão.

São ocorrências regulares o abutre-preto, o grifo, a águia-real, a águia-imperial-ibérica e águia de Bonelli.

GEOLOGIA

O itinerário desenvolve-se na Zona Sul Portuguesa (ZSP), entre as rochas vulcânicas e detríticas (sedimentares) da Faixa Piritosa (Grupo Filito-Quartzítico e Complexo Vulcano-sedimentar). Destas litologias salientam-se as de fácil identificação como os xistos (exemplo dos xistos borra de vinho pela sua coloração rosada) ou os jaspes (sílica impura frequentemente de cor avermelhada). Mas é sem dúvida no Pego da Moira Linda que a natureza geológica é mais destacada através da espectacularidade da resistência das rochas siliciosas ao desgaste imposto pelas águas da ribeira de Terges.

ALOJAMENTOS E ENOTURISMO NA PROXIMIDADE

Clube de Campo Vila Galé – Hotel rural e enoturismo
+351 284 970 100 | +351 284 970 150
E-mail: campo@vilagale.pt | www.vilagale.pt

Herdade dos Grous – Turismo rural e enoturismo
+351 284 960 000 | +351 284 960 072
E-mail: herdadedosgrous@herdadedosgrous.pt
www.herdadedosgrous.com

Herdade da Malhadinha – Turismo rural e enoturismo
+351 284 965 432 | +351 969 662 876 | +351 966 508 847
E-mail: geral@malhadinhanova.pt | www.malhadinhanova.pt

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo: 284 311 913 / turismo@cm-beja.pt
www.cm-beja.pt

União de Freguesias de Alburnoa e Trindade: 284 328 898
Emergência Médica e em caso de Incêndios: 112

Textos: Dinis Cortes, Maria João Macedo, Sofia Soares
Fotografias: Dinis Cortes, José Maria Barnabé, Mariano Martins, Maria João Macedo
Ano de edição: 2015

FICHA TÉCNICA

NOME: DA PLANÍCIE À RIBEIRA DE TERGES

FREGUESIA: UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALBERNOA E TRINDADE - ALBERNOA

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: Alburnoa, Beja

De Beja para Alburnoa, seguir pelo IP2 em direcção ao Algarve, a cerca de 20 kms à direita encontra-se a aldeia. Seguir pela rua principal sempre em frente até ao largo do jardim central, onde tem início o percurso.

TIPO DE PERCURSO: Circular

DISTÂNCIA: 20 km

DURAÇÃO APROXIMADA: 5 a 6h

TIPO DE PISO: Caminhos naturais e rurais

DESNÍVEIS: Subidas e descidas pouco acentuadas

GRAU DE DIFICULDADE: Algo difícil

PISO: Terra batida

PONTO DE PARTIDA E PONTO DE CHEGADA: Alburnoa

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 37°51'34.5"N 7°57'32.9"W

CARTA MILITAR: N°s 530,531, 539 e 540 proveniente do IGeoE

ONDE ESTACIONAR: No local há estacionamento

ESTATUTO: ZPE CASTRO VERDE/Rede Natura 2000 (98% do percurso está integrado na ZPE de Castro Verde)

RECOMENDAÇÕES

- Abastecer-se de alimentos e água num dos cafés ou mercearias que existem na aldeia;
- Seguir pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada, fechar sempre cancelas e porteiros;
- Respeitar a natureza;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Não deixar lixo ou vestígios da sua passagem. Trilhos sem wc, leve um saco e deixe o trilho limpo;
- Ter muito cuidado com o gado, embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Não fazer lume;
- Usar roupa, calçado confortável, chapéu e protetor solar;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes de anoitecer;
- Em período de chuva intensa o atravessamento da ribeira de Terges pode ficar condicionado;
- No verão evitar as horas de calor;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro;
- Levar binóculos, pois está numa importante zona de observação de aves;
- Ser afável com os habitantes locais esclarecendo quanto à sinalética do percurso.

MAPA

